

DE ACORDO COM O EDITAL Concurso Público 01/2026

CANELA-RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA-RIO GRANDE DO SUL

PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COM HABILITAÇÃO EM SÉRIES INICIAIS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Didática
- ▶ Conhecimentos Específicos

Material Digital

- ▶ Legislação

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CANELA - RS

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA - RIO GRANDE
DO SUL**

**PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COM
HABILITAÇÃO EM SÉRIES INICIAIS**

CONCURSO PÚBLICO 01/2026

**CÓD: OP-222JL-26
7908403599462**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão, interpretação e análise crítica de textos de diferentes gêneros e tipologias.....	9
2. Identificação de tema, tese, argumentos, pressupostos, subentendidos e informações implícitas.....	9
3. Relações intertextuais e interdiscursivas.....	15
4. Coesão, coerência, progressão temática e referencialidade.....	19
5. Mecanismos de argumentação e efeitos de sentido.....	20
6. Semântica e significação contextual; sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia, ambiguidade, denotação e conotação.....	21
7. Figuras de linguagem.....	21
8. Funções da linguagem.....	22
9. Variação linguística e adequação comunicativa.....	25
10. Ortografia oficial.....	27
11. Acentuação gráfica.....	27
12. Classes de palavras e seus empregos morfosintáticos.....	29
13. Estrutura e formação de palavras.....	36
14. Flexão nominal e verbal; tempos, modos, vozes e correlação verbal.....	37
15. Termos da oração; período composto por coordenação e subordinação.....	40
16. Relações sintáticas, semânticas e lógico-discursivas.....	44
17. Concordância nominal e verbal.....	48
18. Regência nominal e verbal.....	50
19. Emprego da crase.....	51
20. Colocação pronominal.....	51
21. Pontuação e seus efeitos de sentido.....	53
22. Discurso direto, indireto e indireto livre.....	54
23. Reescrita, transformação e equivalência de estruturas; Paralelismo sintático e semântico; correção gramatical.....	56
24. Adequação vocabular.....	57
25. Redação oficial; conforme o manual de redação da presidência da república.....	58

Didática

1. Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação.....	75
2. Teorias da aprendizagem.....	81
3. Tendências pedagógicas.....	86
4. Concepções de ensino, aprendizagem, currículo e avaliação.....	87
5. Função social da escola e papel do professor.....	91
6. Organização do trabalho pedagógico . planejamento educacional, curricular e de ensino.....	95
7. Projeto Político-Pedagógico.....	99
8. Planos de ensino e de aula; definição de objetivos, competências e habilidades; seleção e organização de conteúdos; metodologias, estratégias e recursos didático-pedagógicos.....	101
9. Metodologias ativas e práticas interdisciplinares.....	105
10. Relação entre teoria e prática.....	109
11. Mediação pedagógica e relação professor-aluno; gestão da sala de aula.....	113

ÍNDICE

12. Diversidade, inclusão, equidade e educação especial na perspectiva inclusiva; adaptações e acessibilidade curricular....	117
13. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa; instrumentos, critérios e recuperação da aprendizagem.....	120
14. Tecnologias digitais aplicadas à educação	125
15. Educação integral.....	129
16. Interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização	130
17. Alfabetização e letramento	134
18. Formação inicial e continuada de professores; práticas reflexivas e saberes docentes.....	135
19. Legislação e políticas educacionais brasileiras.....	139
20. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	143
21. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996	190
22. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990.....	209
23. Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014.....	249
24. Ética, cidadania, direitos humanos e convivência democrática no ambiente escolar	264

Conhecimentos Específicos

Profissional do Magistério com Habilitação em Séries Iniciais

1. Fundamentos históricos, filosóficos, sociais, políticos e pedagógicos da educação básica	273
2. Papel do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental na formação integral dos estudantes	273
3. Concepções de infância, desenvolvimento, aprendizagem, ensino, currículo e avaliação	277
4. Organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais; planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de práticas pedagógicas.....	280
5. Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Ensino Fundamental; competências gerais da educação básica e habilidades dos anos iniciais	284
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica	284
7. Alfabetização e letramento nos anos iniciais; consciência fonológica, sistema de escrita alfabética, leitura, produção textual, oralidade e análise linguística; métodos, práticas e estratégias de alfabetização; dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita e intervenções pedagógicas	294
8. Letramento literário, formação do leitor, literatura infantil, contação de histórias e práticas de leitura;	298
9. Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais: gêneros textuais, interpretação, produção de textos, gramática contextualizada, ortografia e pontuação	302
10. Ensino de Matemática nos anos iniciais: números, operações, resolução de problemas, grandezas e medidas, geometria, estatística, probabilidade e pensamento algébrico; raciocínio lógico, jogos matemáticos, materiais manipuláveis e situações-problema	306
11. Ensino de Ciências nos anos iniciais: corpo humano, saúde, higiene, alimentação, seres vivos, ambiente, matéria, energia, Terra e Universo; educação ambiental, sustentabilidade, consumo consciente e preservação dos recursos naturais	311
12. Ensino de História nos anos iniciais: identidade, memória, família, escola, comunidade, tempo histórico, fontes históricas, cultura, cidadania e diversidade	315
13. Ensino de Geografia nos anos iniciais: lugar, paisagem, espaço geográfico, território, orientação, localização, mapas, natureza, sociedade e transformações do espaço	319
14. Ensino de Arte nos anos iniciais: artes visuais, música, dança, teatro, expressão, criação, fruição e cultura.....	323
15. Educação Física nos anos iniciais: corpo, movimento, jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas, cooperação e cultura corporal.....	327
16. Interdisciplinaridade, projetos pedagógicos e integração entre áreas do conhecimento	331

ÍNDICE

17. Ludicidade, jogos, brincadeiras, experimentação, investigação e aprendizagem significativa; metodologias ativas, ensino por projetos, aprendizagem colaborativa e resolução de problemas	335
18. Avaliação da aprendizagem: avaliação diagnóstica, formativa, processual, somativa, registros, pareceres, portfólios e instrumentos avaliativos; recuperação paralela, acompanhamento pedagógico e intervenções para superação de dificuldades.....	339
19. Inclusão escolar, acessibilidade, diversidade e atendimento a estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades e necessidades educacionais específicas; adaptações curriculares, flexibilização metodológica, recursos pedagógicos acessíveis e tecnologias assistivas	344
20. Educação para as relações étnico-raciais, cultura indígena, africana, afro-brasileira e valorização da diversidade cultural	348
21. Direitos humanos, cidadania, respeito às diferenças, combate ao preconceito, bullying, discriminação e violência no ambiente escolar	352
22. Desenvolvimento infantil nos aspectos físico, cognitivo, afetivo, social, motor, emocional e linguístico	356
23. Psicomotricidade, coordenação motora, lateralidade, orientação espacial e temporal.....	360
24. Gestão da sala de aula, organização de tempos, espaços, materiais, rotinas e agrupamentos.....	364
25. Mediação de conflitos, disciplina, convivência democrática e construção de vínculos	368
26. Relação entre escola, família e comunidade; comunicação com responsáveis, participação em reuniões pedagógicas e trabalho coletivo.....	372
27. Uso pedagógico de tecnologias digitais, mídias, recursos audiovisuais e materiais concretos	376
28. Elaboração de planos de aula, sequências didáticas, projetos, relatórios, registros escolares e documentação pedagógica.....	380
29. Ética profissional, sigilo, responsabilidade docente, postura institucional e compromisso com a aprendizagem	384
30. Legislação educacional aplicada aos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	389
31. Constituição Federal de 1988	393
32. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	396
33. Estatuto da Criança e do Adolescente	396
34. Plano Nacional de Educação	396
35. Normas relacionadas à educação inclusiva, proteção integral, direitos da criança e organização da educação básica	396

Conteúdo Digital

Legislação

1. Lei Orgânica Municipal; Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011)	3
2. Regime Jurídico Único dos Servidores	10
3. Estrutura Administrativa do Município de Canela	35
4. Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Canela	42
5. Plano Municipal de Educação de Canela	48
6. Lei Federal nº 14.640/2023 (Tempo Integral)	48
7. Lei Municipal nº 1.702/1999 (Sistema Municipal de Educação de Canela)	51
8. Lei Municipal nº 4.856/2024 (Diretrizes da Escola em Tempo Integral)	56
9. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990)	58
10. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs)	99
11. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996).....	99
12. Constituição Federal de 1988 (Artigos 205 a 214)	119

ÍNDICE

13. Base Nacional Comum Curricular (BNCC); LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)	122
14. Leis Complementares nº 26 (Magistério) e 27/2012 (Maestro e Monitor)	141
15. Lei Complementar nº 25/2012 (Regime Jurídico)	141
16. Decretos Municipais nº 7.207/2015 (Estágio Probatório) e nº 10.662/2025 (Registro de Ponto)	164

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E TIPOLOGIAS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, TESE, ARGUMENTOS, PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS

MENSAGENS EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Na comunicação verbal e escrita, as mensagens podem ser transmitidas de forma explícita, quando a informação está claramente apresentada, ou de forma implícita, quando o entendimento depende da interpretação do leitor ou ouvinte.

Essa distinção é essencial para a análise de textos e discursos, especialmente em provas de concursos públicos e exames que exigem compreensão detalhada do conteúdo.

► O Que São Mensagens Explícitas

As mensagens explícitas são aquelas em que a informação está claramente expressa no texto, sem necessidade de dedução ou interpretação subjetiva. Elas transmitem um conteúdo direto e objetivo, permitindo ao leitor compreender o significado sem esforço adicional.

Exemplo de mensagem explícita:

Frase: O trânsito está congestionado devido ao excesso de veículos na avenida.

Análise: A informação é clara e objetiva. O trânsito está congestionado, e a causa é o excesso de veículos.

As mensagens explícitas são comuns em textos informativos, como notícias, artigos científicos e comunicados oficiais, nos quais a precisão das informações é essencial.

► O Que São Mensagens Implícitas

As mensagens implícitas exigem que o leitor faça inferências a partir do contexto e do conhecimento prévio. Essas mensagens podem estar disfarçadas por meio de figuras de linguagem, ironia, metáforas ou omissões estratégicas.

Exemplo de mensagem implícita:

Frase: Se eu fosse você, não sairia agora.

Análise: O enunciado não afirma diretamente que há trânsito ou perigo, mas sugere que há algum problema para sair naquele momento.

A interpretação de mensagens implícitas depende de elementos como:

- Contexto do discurso, ou seja, quem fala, para quem e em que situação

AMOSTRA

- Conhecimento de mundo, que envolve informações culturais, sociais e históricas compartilhadas entre emissor e receptor
- Uso de recursos linguísticos, como ironia, metáfora e eufemismo

Diferença Entre Implícito e Subentendido:

Embora as mensagens implícitas e subentendidas sejam frequentemente confundidas, há uma diferença sutil entre elas.

- **Mensagem implícita:** Está no discurso, mas exige inferência para ser compreendida. O emissor insere pistas no texto para que o leitor chegue à conclusão.
- **Mensagem subentendida:** Não está necessariamente no texto, mas pode ser deduzida a partir do contexto geral.

Exemplo de mensagem implícita:

Frase: *Este restaurante nunca tem fila.*

Análise: *Pode indicar que o restaurante não é popular ou que o serviço é rápido.*

Exemplo de mensagem subentendida:

Frase: *Gostei muito do presente. (Dito com expressão de desagrado)*

Análise: *Embora as palavras afirmem satisfação, a expressão facial sugere o contrário.*

Estratégias para Identificar Mensagens Implícitas:

Para compreender mensagens implícitas em textos e discursos, algumas estratégias podem ser utilizadas:

- Prestar atenção ao contexto e ao objetivo da fala ou do texto
- Observar a escolha das palavras e verificar possíveis ambiguidades ou indiretas
- Considerar o tom do discurso, especialmente quando há ironia ou sarcasmo
- Analisar elementos não verbais em textos multimodais, como imagens em charges e propagandas, que podem sugerir significados além do que está escrito

► Exemplos em Diferentes Gêneros Textuais**Em uma notícia:**

- **Explícito:** O governo anunciou um novo programa de habitação popular.
- **Implícito:** O governo tenta melhorar sua imagem com novas políticas sociais. (Sugere que há uma intenção política por trás da ação).

Em uma propaganda:

- **Explícito:** Este creme hidrata sua pele por 24 horas.
- **Implícito:** Se você não usar este creme, sua pele pode ficar ressecada. (Sugere que o uso do produto é necessário).

Em uma charge:

- **Explícito:** O desenho mostra um homem carregando várias sacolas de compras.
- **Implícito:** A expressão cansada do personagem pode sugerir que o consumo excessivo gera desgaste físico e financeiro.

TEMA E ASSUNTO DO TEXTO

Tema e assunto são conceitos próximos, mas não idênticos. Compreender essa diferença ajuda muito na interpretação textual. O assunto é o campo geral de que o texto trata. O tema é o recorte específico, a abordagem ou o enfoque dado a esse assunto. Em outras palavras, o assunto é mais amplo; o tema é mais delimitado.

Por exemplo, um texto pode ter como assunto “tecnologia”. Esse assunto é amplo. O tema pode ser “os impactos do uso excessivo de celulares na infância”. Outro texto pode ter o mesmo assunto, tecnologia, mas tratar do tema “a importância da inclusão digital para idosos”. O assunto permanece geral; o tema muda conforme o enfoque.

Identificar o assunto é geralmente mais simples. Basta perguntar: sobre o que o texto fala? A resposta costuma ser uma palavra ou expressão ampla, como educação, saúde, meio ambiente, violência, leitura, trabalho, alimentação, infância, transporte ou cultura.

Identificar o tema exige maior precisão. A pergunta adequada é: o que o texto diz especificamente sobre esse assunto? Qual aspecto foi escolhido? Qual recorte o autor desenvolve? O tema costuma aparecer como uma frase mais completa, indicando a abordagem central.

Em textos curtos, como tirinhas, charges e poemas, o tema pode ser percebido pela relação entre linguagem verbal e não verbal, humor, crítica ou situação apresentada. Em textos longos, o tema costuma ser construído ao longo dos parágrafos, especialmente pela repetição de ideias e pelo desenvolvimento do raciocínio.

O título pode ajudar na identificação do tema, mas nem sempre resolve sozinho. Alguns títulos são diretos e indicam claramente o recorte. Outros são metafóricos, irônicos ou vagos. Por isso, é necessário ler o texto inteiro antes de definir o tema.

As palavras-chave também ajudam. Termos repetidos ou relacionados ao mesmo campo semântico indicam o assunto e ajudam a delimitar o tema. Se um texto repete palavras como “leitura”, “crianças”, “formação”, “imaginação” e “escola”, provavelmente trata da importância da leitura na infância ou na educação.

A introdução e a conclusão costumam trazer pistas importantes. Em textos argumentativos e expositivos, o primeiro parágrafo muitas vezes apresenta o tema, enquanto o último retoma ou reforça a ideia principal. No entanto, nem todos os textos seguem essa organização de forma explícita.

É importante não confundir tema com opinião do autor. O tema é aquilo que está sendo tratado; a opinião é o que o autor pensa sobre isso. Por exemplo, em um texto cujo tema é “o uso de uniformes escolares”, a tese pode ser “o uniforme contribui para a igualdade entre estudantes” ou “o uniforme limita a expressão individual”. O tema é o recorte; a tese é a posição.

DIDÁTICA

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações, experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empírica e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociologas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia ("a turma") e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

A "turma" é de vital importância para o adolescente que, ao "enturmar-se", prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um "status" socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

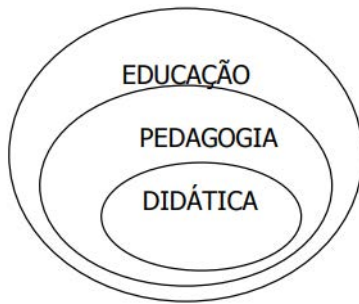
A organização de currículos, programas e planejamentos de ensino alienados da realidade social não é de natureza prática e não conduz a motivação. No entanto, como os grandes educadores e pedagogos, deveríamos ir muito além, formando "conceitos humanísticos" que superam dialeticamente o individual e o social para fazer surgir o ser humano integral, dando ao educando condições de adaptação em qualquer tipo de sociedade no tempo e no espaço.

► Fundamentos Psicológicos

Iniciemos situando Educação como o âmbito amplo que abarcaria, numa representação espacial, em círculos concêntricos, a Pedagogia e a Didática, como no esquema que segue.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>

AMOSTRA



A Educação compete todos os detalhes, em toda a amplitude das situações que produzem ou provocam aprendizagem. Consideramos Educação como o campo característico da categoria dos humanos, porque a definimos como a esfera da aprendizagens. Ela é característica do humano, uma vez que o homem tem como sua marca definidora o fato de ser um ser de cultura, por conseguinte, um ser que aprende.

Aprender pode ser definido como a forma construída pelo bicho-homem de enfrentamento da realidade que o circunda e que lhe permite sobreviver ou, mais ainda, que lhe permite transformar o seu entorno com vistas a sua felicidade. Em face da complexidade e da amplitude dos fenômenos que regem os atos de aprender, a sua abordagem é intrinsecamente interdisciplinar. Assim, educação se faz obrigatoriamente a partir dos múltiplos enfoques.

No esquema acima, a passagem do exterior ao interior está associada a um movimento cada vez mais especializado, do informal ao formal. Assim, Educação na região exterior à Pedagogia, compreenderia as responsabilidades e as atuações da sociedade como um todo em suas ações (não propriamente intencionais) provocadoras de aprendizagens. Tratar-se-ia da atmosfera que se gera, pelo tipo de organização social e material dos agrupamentos humanos.

Na Pedagogia, restringe-se a amplitude para reforçar a profundidade da abordagem dos fenômenos do aprender. Para explicar a Pedagogia, é útil passar-se à definição da Didática, uma vez que aquela abarca esta.

A Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa das aprendizagens complexas que requerem sistematização e organização. A Pedagogia pode ser entendida como o contexto que possibilita a Didática. Ela se ocupa do ambiente que possibilita as aprendizagens mais pontuais e específicas dos campos científicos, que configuram as disciplinas escolares.

A Didática é a ciência que dá conta de fazer com que alguém, não tendo um certo conhecimento, passe a tê-lo; isto é, ela se ocupa da construção dos conhecimentos, na perspectiva construtivista. Porém o que são conhecimentos? Quais suas características definidoras? Quais suas relações com o saber? O que saber e conhecimento têm em comum e em que divergem? Há entre eles precedência ou complementaridade? Estas e outras perguntas serão abordadas, a seguir, através da conceituação e classificação de quatro produtos da aprendizagem.

Produtos de Aprendizagem

Dentre os múltiplos ângulos em que a aprendizagem pode ser analisada, merece importância a caracterização dos tipos de produtos que dela derivam. Propomos o esquema que segue, como síntese de uma abordagem destes produtos.

	Não Sistematizada	Sistematizada
Não transformadora	Chute	Conhecimento
Transformadora	Saber	Práxis

Consideramos nestes produtos de aprendizagem dois atributos principais: a sua sistematização e a sua capacidade de transformação. A combinação da presença ou da ausência desses dois atributos caracteriza os quatro espaços deste esquema, isto é, o chute, o saber, o conhecimento e a práxis.

Denominamos **chute** um produto da aprendizagem não sistematizado e não transformador. Chute pode ser tomado como algo aproximado a improviso. Como define o dicionário Aurélio, improviso é um produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo.

Observemos que estamos nos atendo à definição de improviso, enquanto produto intelectual sem preparo, que é o chute. Não consideramos, neste contexto, a validade da intuição ou da espontaneidade, que também podem estar embutidas no sentido comumente dado à palavra improviso. Chute, portanto, tem aqui a conotação de algo aprendido muito superficialmente, localizado, sem nenhuma generalização.

Chamamos de **saber** o produto de aprendizagem não sistematizado, mas transformador. Um produto de aprendizagem é transformador na medida em que acrescenta ser a quem aprende, modificando lhe em algo a maneira de viver.

Uma aprendizagem não é sistematizada quando ela é apenas descritiva de etapas de soluções de um problema, sem entrar na análise desta solução. O saber implica num valor capaz de mobilizar energias de quem aprende, a ponto de levá-lo a novas formas de vida.

Chamamos de **conhecimento** um produto de aprendizagem sistematizado, mas não transformador. Uma aprendizagem não é transformadora, quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada da prática.

Um produto de aprendizagem não é transformador quando apenas ilustra, sem mover o aprendiz a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática. Um produto de aprendizagem é sistematizado, quando ele chega à explicação das causas dos problemas enfrentados; e isto de forma organizada. Esta organização pode ser explicitada em livros ou similares, por escrito.

O saber transforma, mas não é sistematizado. O conhecimento é sistematizado, mas não é transformador.

O saber é pessoal; e o conhecimento é social ou socializável, na medida em que pode ser ou é sistematizado. O saber é mais ligado à ação, enquanto o conhecimento é mais ligado à reflexão e à linguagem. O saber tem mais a ver com percepções e movimentos, enquanto o conhecimento tem mais a ver com as palavras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Prezado (a), o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Didática
Bons estudos!*

PAPEL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

A formação integral é uma concepção educativa que considera o estudante em todas as suas dimensões. Ela envolve desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social, cultural, ético, linguístico, artístico e motor. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa concepção é especialmente importante, pois a criança está em intenso processo de crescimento, construção de identidade e ampliação de vínculos com o mundo.

Formar integralmente não significa acrescentar atividades extras ao currículo sem conexão com a aprendizagem. Significa compreender que todo conteúdo escolar pode contribuir para diferentes dimensões do desenvolvimento. Uma atividade de leitura, por exemplo, desenvolve linguagem, imaginação, escuta, interpretação, repertório cultural e sensibilidade. Um jogo matemático pode desenvolver raciocínio, cooperação, atenção, respeito às regras e resolução de problemas. Uma experiência em Ciências pode desenvolver curiosidade, investigação, registro, argumentação e cuidado com o ambiente.

A dimensão cognitiva diz respeito à construção do conhecimento. O professor precisa garantir que os estudantes aprendam a ler, escrever, calcular, interpretar, observar, comparar, classificar, argumentar, criar hipóteses e resolver problemas. Essa dimensão exige planejamento, intencionalidade e acompanhamento contínuo.

A dimensão afetiva envolve emoções, autoestima, segurança e relação da criança consigo mesma. Crianças que se sentem humilhadas, ignoradas ou incapazes podem desenvolver bloqueios diante da aprendizagem. O professor contribui para a formação afetiva quando acolhe, incentiva, corrige com respeito, reconhece avanços e cria um ambiente em que errar faz parte do processo.

A dimensão social refere-se à convivência. Nos anos iniciais, os estudantes aprendem a dividir materiais, esperar a vez, escutar colegas, trabalhar em grupo, respeitar diferenças, resolver

conflitos e participar de decisões coletivas. A sala de aula é um laboratório de vida social, e o professor é mediador dessas relações.

A dimensão ética aparece nas escolhas cotidianas. Cuidar do material coletivo, falar a verdade, respeitar combinados, não excluir colegas, reparar danos e agir com responsabilidade são aprendizagens éticas. O professor não ensina ética apenas por meio de discursos, mas principalmente pela forma como organiza a convivência.

A dimensão corporal e motora também é essencial. A criança aprende por meio do movimento, da brincadeira, da manipulação de objetos, da expressão corporal e da exploração do espaço. Atividades que envolvem corpo, jogos, desenho, escrita, recorte, dança, dramatização e experimentação contribuem para o desenvolvimento global.

A dimensão cultural permite que o estudante conheça diferentes formas de viver, falar, criar, brincar, celebrar e compreender o mundo. A escola deve ampliar repertórios, valorizando culturas familiares e comunitárias, mas também apresentando novas experiências artísticas, literárias, científicas e sociais.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

O professor dos anos iniciais atua como mediador da aprendizagem. Mediar significa criar pontes entre a criança e o conhecimento. O estudante não aprende apenas porque o conteúdo foi apresentado. Ele aprende quando consegue relacionar novas informações aos conhecimentos que já possui, quando participa de atividades significativas, quando recebe apoio adequado e quando tem oportunidades de pensar, experimentar, perguntar e reformular ideias.

A mediação docente começa pelo diagnóstico. O professor precisa conhecer o que os estudantes já sabem, como pensam, quais dificuldades apresentam, quais interesses demonstram e que experiências trazem. Esse conhecimento permite planejar intervenções adequadas. Uma turma dos anos iniciais é sempre diversa: há crianças em diferentes níveis de leitura, escrita, oralidade, raciocínio matemático, autonomia e organização.

Mediar também significa propor desafios possíveis. Uma atividade muito fácil não provoca avanço; uma atividade excessivamente difícil pode gerar frustração. O professor precisa encontrar uma zona de desafio adequada, oferecendo apoio para que a criança avance além do que conseguiria sozinha. Esse apoio pode aparecer por meio de perguntas, exemplos, pistas, materiais concretos, leitura compartilhada, explicações, agrupamentos produtivos e retomadas.

A linguagem é instrumento central da mediação. O professor explica, pergunta, escuta, reformula, incentiva, orienta e sistematiza. Uma boa pergunta pode levar a criança a observar melhor, comparar ideias, justificar respostas e perceber contradições.

AMOSTRA

Perguntas como “como você pensou?”, “por que escolheu esse caminho?”, “o que acontece se mudarmos isso?” ou “há outra forma de resolver?” ajudam a desenvolver pensamento.

A mediação também aparece na organização dos recursos. Nos anos iniciais, materiais concretos, jogos, livros, imagens, músicas, histórias, mapas, objetos, experiências, vídeos, cartazes, letras móveis, alfabeto móvel, blocos lógicos, palitos, tampinhas e outros materiais podem favorecer a aprendizagem. Mas o recurso sozinho não ensina. O professor precisa orientar seu uso, propor objetivos e ajudar os estudantes a sistematizar descobertas.

O erro é parte importante da mediação. Quando uma criança escreve uma palavra de forma não convencional, resolve um problema por caminho inadequado ou interpreta um texto de modo incompleto, o professor pode usar esse erro como pista. Em vez de apenas dizer “está errado”, pode perguntar, comparar, apresentar outros exemplos e orientar nova tentativa. O erro revela hipóteses de pensamento.

A mediação também deve favorecer autonomia. No início, a criança precisa de muito apoio. Aos poucos, o professor ensina procedimentos: como organizar o caderno, consultar materiais, revisar texto, resolver problema, pedir ajuda, trabalhar em grupo, pesquisar e avaliar o próprio trabalho. A autonomia não surge sozinha; ela é ensinada.

O PROFESSOR COMO ALFABETIZADOR E FORMADOR DE LEITORES

Nos anos iniciais, uma das funções mais importantes do professor é atuar como alfabetizador e formador de leitores. A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, ou seja, a compreensão de como a escrita representa os sons da fala por meio de letras e combinações. O letramento envolve o uso social da leitura e da escrita em práticas reais, como ler histórias, escrever bilhetes, interpretar avisos, produzir listas, registrar descobertas, ler poemas, compreender enunciados e participar de situações comunicativas. O professor alfabetizador precisa compreender que aprender a ler e escrever é um processo complexo. A criança precisa desenvolver consciência fonológica, perceber sons da fala, relacionar fonemas e grafemas, compreender a direção da escrita, reconhecer letras, ampliar vocabulário, atribuir sentido aos textos e produzir escrita progressivamente mais convencional. Isso exige intervenções planejadas e sistemáticas.

A alfabetização não deve ser reduzida à cópia mecânica de letras e sílabas. Copiar pode ter alguma função em determinados momentos, mas não garante compreensão do sistema de escrita. A criança precisa pensar sobre como a escrita funciona, comparar palavras, identificar sons iniciais e finais, analisar rimas, segmentar sílabas, observar regularidades e escrever com propósito.

Ao mesmo tempo, alfabetizar não significa trabalhar apenas textos espontâneos sem sistematização. A criança precisa de ensino explícito, atividades de análise da língua, leitura diária, produção textual, jogos fonológicos, exploração de letras, palavras e frases, além de contato com textos reais. O equilíbrio entre reflexão sobre o sistema de escrita e práticas significativas de leitura e escrita é fundamental.

O professor também é formador de leitores. Isso significa criar vínculo positivo com os livros e com os textos. A leitura diária feita pelo professor, a roda de leitura, a biblioteca de sala, a contação de histórias, o empréstimo de livros, a conversa sobre personagens, a exploração de capas e ilustrações e a leitura compartilhada ajudam a formar o gosto e a competência leitora.

A formação do leitor não se limita à literatura, embora a literatura seja essencial. A criança deve ler diferentes gêneros: histórias, poemas, parlendas, cantigas, listas, receitas, notícias, convites, regras de jogos, legendas, mapas simples, tabelas e textos informativos. Cada gênero ensina formas diferentes de linguagem e participação social.

O professor precisa acompanhar dificuldades. Algumas crianças avançam rapidamente; outras precisam de mais tempo, estratégias diferenciadas e intervenções específicas. Dificuldades de leitura e escrita não devem ser ignoradas nem tratadas como preguiça. É necessário observar hipóteses de escrita, fluência, compreensão, vocabulário, atenção, memória, consciência fonológica e possíveis barreiras.

O PROFESSOR COMO ORGANIZADOR DO CURRÍCULO E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O professor dos anos iniciais é responsável por organizar o currículo em experiências de aprendizagem adequadas à faixa etária, à realidade da turma e aos objetivos educacionais. O currículo não deve ser entendido apenas como lista de conteúdos, mas como conjunto de conhecimentos, práticas, valores, linguagens e experiências que a escola oferece aos estudantes.

Nos anos iniciais, o currículo precisa integrar diferentes áreas do conhecimento. Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física não devem ser trabalhadas como fragmentos sem sentido. O professor pode organizar sequências didáticas, projetos, atividades permanentes, jogos, investigações, leituras e situações-problema que articulem conteúdos e desenvolvam habilidades.

Organizar práticas pedagógicas exige planejamento. O professor define objetivos, seleciona conteúdos, escolhe metodologias, prepara materiais, organiza tempos e espaços, prevê formas de avaliação e planeja intervenções. O planejamento não é uma obrigação burocrática; é uma ferramenta para garantir intencionalidade ao ensino.

A execução das práticas pedagógicas exige flexibilidade. O professor pode planejar uma atividade e perceber que a turma precisa de mais tempo, de outro exemplo, de material concreto ou de retomada de um conhecimento anterior. Flexibilidade não é improvisação desorganizada; é capacidade de ajustar o percurso com base na observação dos estudantes.

O acompanhamento é parte essencial da organização curricular. O professor precisa observar produções, escutar falas, analisar registros, verificar cadernos, acompanhar leitura, propor desafios e identificar avanços. Sem acompanhamento, não é possível saber se a turma está aprendendo nem quem precisa de apoio.

A avaliação orienta o planejamento. Quando os estudantes apresentam dificuldades, o professor precisa replanejar. Se muitos não compreenderam uma operação matemática, talvez seja



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

